

Lisboa, 6 de Outubro, 1992.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Arquivo FCS 01.178.02

Caríssimo C. Seixas,

Salve! Salve!

Trouxe-lhe, de Sevilla,  
uma garrafa de SIDRA  
"EL GAITERO", exalente para  
bebber bem gelada (e de  
uma só vez! Este ve-  
rão de S. Martinho antecija-  
do!

Mandei lixe para o Bra-  
sil, onde vai efectuar-se, em  
Porto Alegre, um debate surree-  
lista, material sobre a me-  
sca, bem como remeti a me-  
foto para o Prof. SANTIAGO NAUD,  
da Univ. de Brailia. Também elementos  
sobre o Antonio Maria (aliás, reli

O bello poema <sup>u</sup> CONVOCAÇÃO,  
que este poet genial lhe  
dedica).

Meremos o que fazem! Bre-  
vemente, remeter - lhe - ei,  
pelo correio, as perguntas  
da entrevista.



UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA

Um abraço do  
admirador maiúsculo e  
sempre amigo,

Tito Gleis

(desubje a carta, exite sobre  
uma caixa de bebidas...)

P.S. junto dai poemas meus já q's  
o regresso a Lisboa

" Viajei por mais terras do que aquelas em que toquei...  
Vi mais paisagens do que aquelas em que pus os olhos... "

Alvaro de Campos

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo	FCS

01.178.02

Homenagens ao anónimo construtor da nau Catrineta e ao seu capitão  
( em terra ) Fernando Pessoa, que procuro, pelo porto e pelas ameias  
do Castelo de São Jorge , no meu retorno a Lisboa

Tal como a Nau Catrineta ,  
no meu retorno a Lisboa ,  
tenho " muito que contar " ...

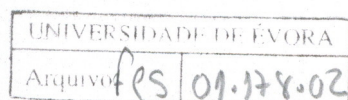
- Acima , acima , poeta ,  
acima no mastro real ! ,  
para a alma no salvar ,  
vê se vês coplas na Espanha ,  
estrofes em Portugal .

Tal qual o seu capitão ,  
não vendi , na rude rota ,  
a minha alma ao demónio  
( nem lhe dei a minha filha  
para ele a desposar ) .

Do ascensor de Santa Justa  
fico fitando o Castelo ,  
Sé e Tejo . E a outra banda .  
Balouçam pulcras imagens ,  
ondulam recordações ...

( continue )

( no Brasil oriental da sua época )  
entre corruptos e aventureiros ,  
guerreiros e navegadores ,  
ávidos, na totalidade ,  
das olorosas especiarias do poder ,  
dissolveu-se também o poeta  
no périplo obsessivo das leituras ,  
abrindo sem cessar as brônzeas portas  
da sua catedral de "Os Lusíadas"  
e logrando rimar com muito engenho  
nos sonoros e profundos sonetos  
bem lúcidas e pulcras auto-críticas  
( "Erros meus, má fortuna, amor ardente  
em minha perdição se conjuraram ,  
os erros e a fortuna sobejaram  
que para mim bastava o amor somente." )



Releu , então , sôfregamente , a sua obra  
não em Macau , nem já nas Índias  
ou na Ilha de Moçambique ,  
tão pobre aqui que vivia de amigos "  
conforme testemunha ocular , compadecida ,  
mas em Lisboa , no lusíada estertor ,  
antes que as espanholas tropas de Alba  
no seu sapateado de bailarinos de flamenco  
" As armas e os barões assinalados "  
pisoteassem com os pés duríssimos .

Autolatria dos poetas nestas contínuas leituras ?  
Triunfalismo dos vates no dia-a-dia ?  
Na estante dos trofeus contemporâneos  
das classes média e alta paulistanas :  
automóvel do ano ; casa de praia no litoral ;  
viagem com as crianças à Disneylândia  
( para saciar infantilidades paternas ... )  
consistirá em zanolha egolatria  
fazer zunir as rajadas dos seus versos  
nos(aqui desprezados) túneis do espírito ?

( continua )

(OB) SESSÃO NOTURNA , ETC .

Zoofagia ?

Hábito de devorar  
os próprios versos

ainda vivos ,

quase inacabados ,

arquejando ainda ?

- Zoofagia , não !

- Me-ga-lo-ma-nia de poetas

automastigar os poemas mais perfeitos ,

os versos mais polidos ?

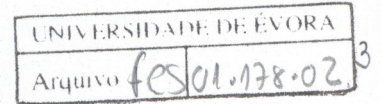
- Também não !

Gigantes hodiernos e os de outrora ,  
mesmo os da mítica compleição de um Adamastor,  
no onírico deleite de reler os próprios versos  
estrábicos Narcisos são ?



UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA

Tito Iglesias



( OB ) SESSÃO NOTURNA SÓ PARA POETAS ADULTOS  
OU COGITANDO EM CAMÕES APÓS O ORIENTE

Pobres vates ruminantes ,  
indigentes como eu ,  
mascando sem cessar os próprios versos ,  
polidos pelas vagas das leituras  
na ampla enseada da repetição .

O pobres bardos errantes ,  
paupérrimos como eu ,  
fitando interminavelmente  
( ou na interminável mente ? )  
versos vis, seus descendentes ,  
sem sábia e camoniana visão ,  
no espelho escuro do seu id  
e no vidro fumé do seu ego ,  
sem se aperceberem

( mentem espelhos e mentes ? )  
do fluir velocíssimo dos dias  
- quais leopardos a galope  
nesta improdutiva obsessão .

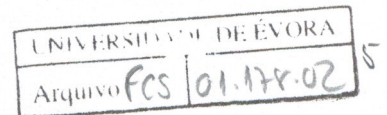
Camões na lusa derrocada do Oriente  
( "Tão cedo desta vida descontente." )  
optou entre a abundância fácil  
e a obra que cantando espalharia  
"ainda além da" "ocidental praia lusitana"  
recebendo de El-Rei pelo seu gênio  
ridícula tença naquela era de abundância  
e das mãos suadas do seu escrava jau  
- nome e fidelidade de cachorro -  
parcas esmolas do povo que faria  
ascender aos píncaros da notoriedade .

Repudiada pelo épico a fortuna ,  
lugar-comum daquelas plagas

( continua )

Telhados : Rua da Prata ,  
 a Rua dos Douradores  
 e Rua dos Correeiros  
 ( officios medievais ) .

Sob estes rubros telhados  
 - até vir a madrugada  
 bater o cartão de ponto -  
 Pessoa escrevia à máquina ,  
 mantendo na sua posse ,  
 qual escrava clandestina ,  
 a chave do escritório  
 onde apenas lhe pagavam  
 curtas cartas comerciais  
 e modelava heterónimos  
 como quem esculpe máscaras ,  
 como quem distribui cartas .

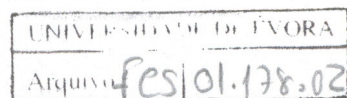


Vulcão : poemas de lava .  
 Fernando : pulverizado  
 pelas explosões vulcánicas .  
 Pois desta magna pessoa  
 fragmentos estilhaçados  
 de todos os heterónimos  
 ainda estão disseminados  
 sob os telhados da Baixa .

Por ele revisitada ,  
 Lisboa tem novo santo :  
São Fernando de Lisboa

( continua )

( irónico paganismo :  
 ele , o paganizador ,  
 colado no cristianismo ) .  
 Lisboa , ameia celeste ,  
 Lisboa reinventada .



- Acima , acima , poeta ,  
 acima ao mastro real ! ,  
 gajeiro da Europa inteira ,  
 para o céu me franquear ,  
 vê se vês trovas de Espanha ,  
 sonetos de Portugal .

- Lisboa , nau de poetas ,  
 de Cesário a Luís Vaz ,  
 Lisboa , nave de loucos ,  
 se Pessoa me mostrares  
 alvissaras te hei de dar !

Titó Iglesias

Lisboa, 31 de Outubro de 1991

( In " Poemas Miméticos " )





01.178.02

~~Hotel Eduardo VIII~~

~~Lisboa~~

~~\*\*\*~~

Ao ANTIQUÁRIO MÁXIMO  
CRUZ EIRO SEIXAS

(per especial favor)

POR AVIÃO  
PAR AVION  
BY AIR MAIL

TITO  
IGLESIAS



- R. MANOEL GUI-  
MARQUES, 5  
2º, Esqº

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 5  
1000-LISBOA  
PORTUGAL

2700

ALFAGIDO

\*\*\*

TELEF. 530141 - (15 LINHAS)  
TELEX 18340 EDUTEL P  
TELEFAX 533879



UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA